

para tratamento sob demanda e profilático. Na ocorrência de uma hemorragia o não tratamento ou tratamento tardio pode levar a diversas complicações, inclusive a morte. **Conclusão:** Conhecer o perfil epidemiológico de mortalidade infantil é importante para melhoria da assistência em saúde e redução da mortalidade. Considerando as infecções como principal fator desencadeante da CIVD, a maior causa de mortalidade por coagulopatia, torna-se de extrema importância a rápida instituição de medidas de tratamento da causa base de maneira eficaz para prevenir o desfecho fatal.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.835>

834

RELATO DE CASO: ANEMIA HEMOLÍTICA AUTOIMUNE EM PACIENTE PEDIÁTRICO



A.C.M. Monteiro, A.C. Cruz, B.C.H. Paula, D.S. Zagne, F.P.M. Netto, I.S. Quintela, J.R. Rubim, M.S. Alvim, R.G. Rocha, R.F. Siman

Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, MG, Brasil

Introdução: A anemia hemolítica autoimune (AHAI) é caracterizada pela destruição precoce das hemácias devido à fixação de imunoglobulinas ou complemento na superfície da membrana das hemácias. **Relato de Caso:** Paciente J.L.P.B.S, sexo masculino, 7 meses de vida, compareceu ao ambulatório do Hospital Municipal de Governador Valadares acompanhado da mãe que relatou sinais de anemia intensa. Paciente sem comorbidades, sem intercorrências no parto ou pré-natal e ausência de doenças familiares. Ao exame físico, apresentou regular estado geral, hipotivo, hipocorado (4+/4+), acianótico, icterico (3+/4+), afebril e apresentou esplenomegalia à palpação abdominal. Foram solicitados exames que apresentaram alterações de resultados no hemograma, como policromatofilia, anisocitose e moderada macrocitose, desidrogenase lática (LDH) aumentada, ultrassom abdominal com dimensões do baço aumentadas. Paciente foi indicado a internação hospitalar para propedêutica. **Discussão:** Anemia Hemolítica Autoimune (AHAI) é uma doença adquirida, de origem imunológica, ou seja, o indivíduo adquire um anticorpo que destrói suas próprias hemácias. Na AHAI, o sistema imunológico do indivíduo passa a não reconhecer as suas hemácias como próprias, vendo-as como elementos estranhos ao organismo, que são destruídas no baço. **Conclusão:** O relato de caso contribuiu para ampliar a atenção para o quadro AHAI, evidenciando a importância do papel do médico no diagnóstico e nas medidas terapêuticas a serem realizadas.

Palavras-chave: Anemia hemolítica; Anemia hemolítica auto-imune; Hematologia pediátrica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.836>

835

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO “DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA: UMA AÇÃO PARA A VIDA” NA CIDADE DE RECIFE (PE)



I.P. Serur^{a,b}, G.C. Nascimento^{a,b}, I.C.V. Piscoya^{a,b}, G. Veras^{a,b}, C.C.C. Melo^{a,b}, M.F.M. Araujo^{a,b}, G.O.M. Soares^{a,b}, J.O. Vieira^{b,c}

^a *Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil*

^b *Liga Acadêmica de Hematologia de Pernambuco (LAHEPE), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil*

^c *Centro de Oncologia do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (CEON/HUOC), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil*

Objetivos: Descrever a experiência da Liga Acadêmica de Hematologia de Pernambuco (LAHEPE) na Extensão Universitária “Doação de Medula Óssea: Uma Ação Para a Vida”, na cidade de Recife (PE). **Resultados:** Há três anos a LAHEPE desenvolve o projeto extensão “Doação de Medula Óssea: Uma Ação Para a Vida”, que tem como intuito levar o conhecimento sobre a doação de medula óssea para os presentes em locais de convivência. A comunicação acerca do que é o transplante de medula óssea e de como tornar-se doador é realizada em uma linguagem acessível e participativa, com esclarecimento de eventuais dúvidas em um momento de diálogo, quando é feito o convite para o cadastro como doador de medula óssea, além da distribuição de panfletos informativos. Os panfletos elaborados têm respostas para os questionamentos mais comuns, além de informações objetivas sobre a doação de medula, o cadastro como doador e quem se beneficia da doação. A atividade constituiu-se em um aprendizado ativo por meio do qual os ligantes levam à população educação em saúde, com o intuito de esclarecer o tema e promover a adesão de cada vez mais pessoas à causa. Somando-se às atividades *in loco*, e com o intuito de aprimorá-las cada vez mais, são realizadas reuniões periódicas entre os extensionistas, nas quais se avaliam as atividades, além de debates sobre a abordagem e dinâmicas mais eficazes para o projeto, a fim de aumentar seu alcance. O projeto de extensão também possibilitou o desenvolvimento de estudos transversais, descritivos, de abordagem quantitativa e qualitativa, demonstrando os resultados obtidos entre as ações de educação em saúde, bem como do perfil epidemiológicos acerca do conhecimento sobre doação de medula óssea. **Discussão:** A doação é a única alternativa para a obtenção de medula óssea, extremamente necessários para a saúde. Dessa maneira, a partir de uma campanha liderada pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), em 2004 houve um aumento exponencial nos registros de doadores. Entretanto, os números de doadores ainda se mostram insuficientes, tendo em vista a alta demanda. Nesse contexto, são inúmeros os estudos na literatura que visam encontrar formas de aumentar a quantidade de doadores; verifica-se que mesmo em capitais tão distintas como Porto Alegre e Recife a falta de informação é a principal barreira para o aumento dos números de doadores. Por conseguinte, observou-se que a educação em saúde é essencial para desmistificar os mitos

e preconceitos sobre o tema. Desse modo, a extensão atua no fortalecimento de uma cultura que compreenda a importância e naturalize a doação de medula óssea, extrapolando o meio acadêmico e dos profissionais de saúde e levando à população em áreas cotidianas de convívio o conhecimento sobre o tema, abrindo, assim, espaço para o diálogo e contribuindo para o aumento de doadores. **Conclusão:** Encontrar doadores de medula óssea ainda se constitui em um desafio para a saúde pública. Assim, a extensão “Doação de Medula Óssea: Uma Ação Para a Vida” é uma das alternativas para a melhora dessa realidade, gerando um contato entre os futuros médicos e a população geral em busca de gerar conhecimento e diálogo sobre o tema. Espera-se, a partir da literatura e do conhecimento científico, contribuir para uma mudança social e para a diminuição dos preconceitos acerca do tema.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.837>

836

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ELABORAÇÃO DE UMA JORNADA ACADÊMICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA UMA LIGA

I.B. Rios, H.I. Paula, L.R. Miranda, M.E.A. Santos, A.C.C. Batista, A.V.T.M.J. Pacheco, P.G.B. Tavares, A.C.P.E. Oliveira, G.M. Gonzaga, D.L.A.N. Amorim

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

Objetivos: Relatar a experiência gerada pela elaboração de um evento acadêmico realizado por uma Liga Acadêmica e suas consequências. **Material e métodos:** A jornada foi intitulada de “V Jornada Conjunta da Liga de Hematologia da UnB e Hospital Sírio-Libanês”, ocorreu no dia 13/06/2019 e foi realizada na Universidade Federal de Brasília (UnB). **Resultados:** O início das vendas do evento ocorreu em 13/05/2019 e encerrou em 05/06/2019. A quantidade de inscrições totalizou 267, das quais 157 confirmaram presença no evento. Embora não haja dados que confirmem, notou-se que durante e depois da construção do evento os participantes da Liga Acadêmica de Hematologia da UnB (LAHem) estavam nitidamente mais frequentes nas reuniões e mais interessados em participar das atividades propostas pela Liga. Outro dado evidenciado foi o aumento de interessados em participar da Liga, com aumento de interessados em participar do processo seletivo da Liga. **Discussão:** A elaboração do evento trouxe resultados positivos tanto para a formação acadêmica de seus integrantes quanto para o crescimento da LAHem como instituição. No que tange à colaboração acadêmica, percebeu-se que os integrantes aumentaram seu interesse em participar das reuniões semanais, o que foi observado pela diminuição das faltas, diminuição da evasão de membros e aumento do interesse em ministrar aulas para a Liga. Também, a referida experiência colaborou na compreensão de fatores importantes do trabalho em equipe, uma vez que exigiu dos participantes da organização do evento a se dividirem em vários grupos, de modo que todos os membros tivessem funções importantes e cruciais no desfecho final no evento. Além do trabalho em equipe ter influenciado positivamente na formação acadêmica dos participantes, observou-se que



este fato também contribuiu na construção de uma equipe mais unida e mais organizada à frente da Liga Acadêmica. Tudo isso colaborou com dados positivos no que se refere à melhora de uma Liga Acadêmica, pois a LAHem conseguiu maior proximidade com médicos, o que contribuiu na busca de convidados em participar das reuniões, aumentou a produção científica e também elevou o número de interessados em participar da Liga. Além disso, o evento trouxe aumento de verba para a Liga o que ajudou na elaboração de eventos posteriores. **Conclusão:** O relato supracitado contribuiu na demonstração da importância do investimento na elaboração de eventos extracurriculares no crescimento de uma Liga. Evidenciou-se isso pela influência positiva gerada na elaboração de uma jornada acadêmica no crescimento da LAHem e na formação acadêmica de seus participantes em vários domínios como aumento da produção científica, do amadurecimento da compreensão do significado de trabalho em equipe, do aumento dos interesses dos membros em participarem ativamente da reunião e do aumento de visibilidade gerado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.838>

837

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA LIGA ACADÊMICA DE HEMATOLOGIA E ONCOLOGIA DA UFRJ DURANTE A PANDEMIA COVID-19: UMA REINVENÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

F.D.R.P. Oliveira, J.O. Silva, L.G. Figorelle, L.L.S.P. Domingues, L.B. Rodrigues, M.G. Maiolino, A. Maiolino, M.F.D. Gaudi

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Durante a pandemia de SARS-CoV-2 no ano de 2020, tornou-se necessário para a Liga Acadêmica de Hematologia e Oncologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LAHO-UFRJ) adaptar-se ao ensino remoto e às atividades realizadas no formato on-line. Por consequência, coube à diretoria da Liga a avaliação de novos métodos remotos de contribuição social, a fim de se manter atuante na comunidade acadêmica mesmo à distância. Essa resignificação dos propósitos da Liga em consonância com as propostas da tecnologia da informação e comunicação resultou em uma série de iniciativas de divulgação e disseminação do conhecimento pelas mais diversas plataformas, a fim de alcançar o maior público possível. As atividades remotas foram realizadas com a finalidade de manter a continuidade do projeto de ensino, e o relato visa descrevê-las, assim como destacar as dificuldades encontradas para a execução das tarefas de modo não presencial. Em complemento, busca-se a criação de novos modelos de ensino para atividades futuras, além de confirmar a posição da Liga Acadêmica enquanto entidade de complemento ao ensino durante a graduação e instrumento de fomento à pesquisa e à realização de atividades de extensão, com a elaboração e divulgação de campanhas de doação de sangue. Para isso, foram realizadas postagens informativas acerca de diversos tópicos, incluindo o novo coronavírus, por meio de platafor-

